

088

“A GESTANTE NÃO É DONA DO BEBÊ!” PATERNIDADES VEICULADAS NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR/RS. *Leticia Prezzi Fernandes, Carin Klein, Dagmar Elisabeth Estermann Meyer (orient.) (UFRGS).*

Esta pesquisa, vinculada ao Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero (GEERGE), do PPG-EDU/UFRGS, busca problematizar alguns dos modos pelos quais a maternidade e a paternidade vêm sendo posicionadas no âmbito de um programa de educação em saúde para crianças de 0 a 3 anos que é direcionado, especialmente, às mulheres-mães. Para isso, examino o Manual da Gestante, distribuído pela Secretaria Estadual da Saúde através do Programa Primeira Infância Melhor (PIM), sob a ótica da análise cultural, ancorando-a nas perspectivas dos Estudos de Gênero pós-estruturalistas e nos Estudos Culturais. Desde esse “lugar teórico”, pode-se entender o PIM como um espaço educativo, onde se ensina e se aprende formas de viver e valorar a maternidade, a paternidade e a infância e o manual constitui o artefato cultural que procura sintetizar o “que”, o “como” e o “por que” do processo educativo aí empreendido, o que justifica a opção por analisá-lo. Três questões orientam a análise em curso: a- Considerando que maternidade e paternidade são construtos culturais relacionais, quais definições de maternidade e paternidade são mobilizadas e como elas são colocadas em relação nesse manual? b- Que estratégias do PIM são referidas como importantes para ensinar mulheres e homens sobre tais maternidades e paternidades? c- Como essas definições posicionam – classificando e hierarquizando – os grupos de mulheres e homens aos quais o programa, explicitamente, se direciona? Tais questões serão exploradas e articuladas ao conjunto de estudos que, enquanto grupo de pesquisa, vimos produzindo desde o ano 2000, sobre a “politização contemporânea do feminino e da maternidade”. (PIBIC).